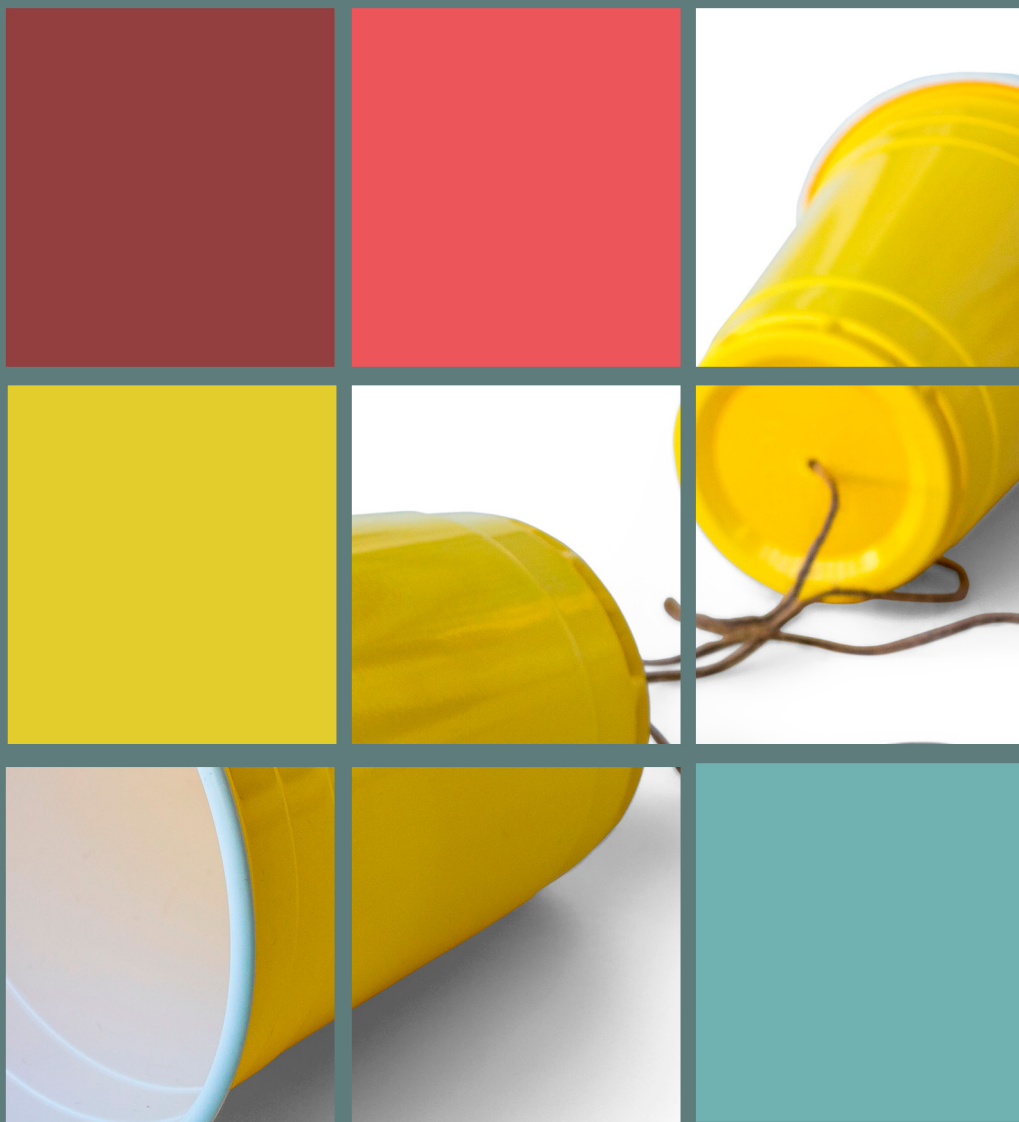


Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas
Ciências da Comunicação

Marcelo Pereira da Silva
(Organizador)



O Imaginário Mágico nas
Ciências da Comunicação

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O imaginário mágico nas ciências da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcelo Pereira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

I31 O imaginário mágico nas ciências da comunicação /
Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-615-7
DOI 10.22533/at.ed.157202411

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

O e-book “O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação” aglutina não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização, pela fragmentação do vínculo social, pela dificuldade de convivência e compreensão de pontos de vista contraditórios, pelo império das narrativas em detrimento dos fatos, pela recusa à efemeridade da ciência, pela vigilância e punição do contrário, pela dessincronia entre ética e estética, etc.

Os avanços tecnológicos, fundamentais ao desenvolvimento da sociedade, dos Estado-nação, dos sujeitos e organizações, portam aporias que devem ser postas na mesa para um tipo de “acerto de contas” que minimize seus efeitos nocivos e potencialize os benefícios que proporcionam ao planeta, sobretudo aos países que primam pela democracia e não flertam com regimes totalitários que ainda existem, como o comunismo.

O tempo de incertezas e dramaticidade pelo qual o mundo passa é a ribalta na qual esta obra foi pensada: reunir pesquisadores de diferentes áreas para jogar luz ao imaginário da Comunicação diante da violência simbólica produzida por variados espectros ideológicos que se capilariza em ambientes on-line e off-line, criando verdadeiras trincheiras que solapam as alteridades, obstaculizam a coabitação e ferem a dignidade humana, aquela que não tem classe, etnia, religião, sexo, que é “humanamente humana”, que tipifica cada sujeito que habita o planeta em sua singularidade e todos os habitantes da terra-mundo.

Esta obra se constitui de artigos que abarcam estudos interdisciplinares sobre distintos objetos da Comunicação, aprofundando em teorias, estratégias, análises, metodologias e processos que propõem mudanças de direção, reformulações e ressemantizações para um campo que se encontra em permanente dialética e é essencialmente dialógico.

A Comunicação, nos múltiplos sentidos constituídos pelos autores de cada um dos 17 artigos deste e-book, é uma grande obra que ainda está construção, sempre investida de magia, mágica e imaginários.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

MÍDIA, DISCURSO E CONSUMO

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO DISCURSIVA E ORDEM DE DISCURSO EM PROGRAMAS POPULARES: ANÁLISE DO DOCUMENTO ESPECIAL E BALANÇO GERAL

Marcelo Pereira da Silva

Carlos Alberto Garcia Biernath

Kelly de Conti Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.1572024111

CAPÍTULO 2..... 13

SAÚDE EM FOCO: UMA ANÁLISE DAS NOTÍCIAS SOBRE SAÚDE VEICULADAS POR UM TELEJORNAL DO ESTADO DO TOCANTINS

Meirylaine Pereira Bezerra Viegas

Larissa Queiroz Azevedo de Aquino

Vilker Nascimento Bezerra de Aquino

Celso Henrique Viegas Pereira

DOI 10.22533/at.ed.1572024112

CAPÍTULO 3..... 19

COMUNICAÇÃO, GÊNERO E SOCIABILIDADE: PRECONCEITO ÀS MULHERES PRESENTE NA MÍDIA BRASILEIRA

Katia Maria Belisário

DOI 10.22533/at.ed.1572024113

CAPÍTULO 4..... 30

ESTUDIO DE LA GESTIÓN DEL CONTENIDO DE GÉNERO EN LA PUBLICIDAD: ALORACIÓN DE LAS ESTRATEGIAS EMPLEADAS POR LOS ANUNCIANTES ESPAÑOLES Y APORTACIONES PARA EVITAR LA PUBLICIDAD SEXISTA

Emma Torres-Romay

Silvia García-Mirón

DOI 10.22533/at.ed.1572024114

CAPÍTULO 5..... 44

MÍDIA E FRONTEIRA: A MÍDIA DE REFERÊNCIA BRASILEIRA NO CONTEXTO DO COLONIALISMO E DO IMPERIALISMO MODERNO

Kelly Sinara Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1572024115

CAPÍTULO 6..... 55

RELIGIÃO E CONSUMO: UM ESTUDO SOBRE A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

Adille Rigoni Massimini

Andrey Albuquerque Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.1572024116

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 7 | 70 |
| MEMÓRIAS SOBRE A REVISTA “INTERVALO”: HISTÓRIA ORAL E PESQUISA | |
| Talita Souza Magnolo | |
| Rosali Maria Nunes Henriques | |
| DOI 10.22533/at.ed.1572024117 | |
| CAPÍTULO 8 | 83 |
| A CARACTERÍSTICA REGIONAL DO RÁDIO NA REDE CATÓLICA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A REDE CANÇÃO NOVA DE RÁDIO | |
| Elane Gomes Santos Coutinho | |
| DOI 10.22533/at.ed.1572024118 | |
| CAPÍTULO 9 | 96 |
| CHARGES EM REDE: OS DISCURSOS ACERCA DA MAIORIDADE PENAL NO FACEBOOK | |
| Lívia Fernanda Nery da Silva | |
| Leonildes Pessoa Facundes | |
| DOI 10.22533/at.ed.1572024119 | |
| REDES SOCIAIS DIGITAIS, EDUCAÇÃO, CULTURA E CINEMA | |
| CAPÍTULO 10 | 105 |
| O ARTESANATO EM SÃO LUÍS-MA: TRANSFORMAÇÕES E PERMANÊNCIAS NAS RELAÇÕES DE PRODUÇÃO E CONSUMO ARTESANAL NA CONTEMPORANEIDADE | |
| Ádilla Danúbia Marvão Nascimento Serrão | |
| DOI 10.22533/at.ed.15720241110 | |
| CAPÍTULO 11 | 117 |
| PROCESSOS TECNOLÓGICOS E PRODUÇÃO DE IMAGENS: PESQUISA E TRANSFORMAÇÃO COM SUJEITOS DE BAIRRÓS POPULARES | |
| Valnice Sousa Paiva | |
| Eliana da Silva Neiva Brito | |
| Jailda Souza do Nascimento | |
| Letícia Araújo Lima | |
| Maria José Pitanga Suzart da Silva | |
| Moizes Ferreira de Paula Neto | |
| Reijane dos Anjos Figueredo | |
| Sarlete Almeida Santana Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.15720241111 | |
| CAPÍTULO 12 | 131 |
| REDES SOCIAIS, UM NOVO JEITO DE SE COMUNICAR NA SOCIEDADE ATUAL | |
| Rafael Luiz Sanches do Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.15720241112 | |
| CAPÍTULO 13 | 145 |
| PLATAFORMAS, DISPOSITIVOS INTERACIONAIS E CIRCULAÇÃO: MAPEAMENTO DO | |

EPISÓDIO “VAZA JATO”

Diosana Frigo

Luan Moraes Romero

Viviane Borelli

DOI 10.22533/at.ed.15720241113

CAPÍTULO 14..... 159

TELEPACÍFICO LABELS PROJECT: ¿TRANSMEDIA OR NON-TRANSMEDIA?

Ismael Cardozo Rivera

DOI 10.22533/at.ed.15720241114

CAPÍTULO 15..... 174

EDUCAÇÃO FINANCEIRA X GAMIFICAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Waleria Lindoso Dantas Assis

DOI 10.22533/at.ed.15720241115

CAPÍTULO 16..... 184

PROCESSOS COGNITIVOS NO JOGO DE REGRAS RUMMIKUB À LUZ DO APORTE TEÓRICO PIAGETIANO

Luciana Ramos Rodrigues de Carvalho

Francismara Neves de Oliveira

Églin Ribeiro dos Santos

Sérgio Luís Evangelista de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.15720241116

CAPÍTULO 17..... 199

IDEOLOGIA E DISTOPIA NO CINEMA PÓS-MODERNO: ANÁLISE DOS FILMES JOGOS VORAZES E DIVERGENTE

Marlon Sandro Lesnieski

Reinaldo José Nunes

DOI 10.22533/at.ed.15720241117

SOBRE O ORGANIZADOR..... 213

ÍNDICE REMISSIVO..... 214

CAPÍTULO 12

REDES SOCIAIS, UM NOVO JEITO DE SE COMUNICAR NA SOCIEDADE ATUAL

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 30/09/2020

Rafael Luiz Sanches do Nascimento

Discente da Faculdade Católica de Belém
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/8875008269639858>

RESUMO: Desde o começo da década 90 do século passado, observa-se uma grande mudança na sociedade mundial em relação ao seu comportamento e isso ocorre pela grande influência da internet. Com a internet, vieram também as redes sociais, que revolucionaram a comunicação em todos os seus aspectos. Diante do exposto, o tema desse trabalho é “As Redes Sociais como um novo jeito de se comunicar na sociedade atual”. O objetivo foi analisar as redes sociais como processo de comunicação, sob as lentes da complexidade, estabelecendo um novo paradigma comunicacional entre as pessoas, tornando-as livres e atuantes, pois descobriram um espaço para dar as suas opiniões e falar de suas vidas livremente. Hoje o Twitter, Facebook, Instagram e o WhatsApp são consideradas redes sociais de massa, das quais a maioria das pessoas participam, falam e conhecem. Essas novas redes sociais, através da internet, estabeleceram um novo jeito de comunicação entre os internautas. Assim, as pessoas conversam simultaneamente sobre diversos assuntos, trocam ideias, expõem gostos

e opiniões, divulgam e geram o seu próprio conteúdo. A metodologia utilizada foi de enfoque bibliográfico numa abordagem qualitativa. Os resultados revelaram que as redes sociais estabeleceram novos processos de relações comunicacionais na sociedade atual.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais, Comunicação, Complexidade.

SOCIAL NETWORKS, A NEW WAY OF COMMUNICATING IN TODAY'S SOCIETY

ABSTRACT: Since the beginning of the 1990s, there has been a great change in world society in relation to its behavior and this is due to the great influence of the internet. With the Internet, also came the social networks that revolutionized communication in all its aspects. Given the above, the theme of this work is “Social Networks as a new way of communicating in today's society”. The goal was to analyze social networks as a communication process, under the lens of complexity, establishing a new communication paradigm between people, making them free and active, as they have discovered a space to give their opinions and talk about their lives freely. Today Twitter, Facebook, Instagram and WhatsApp are considered mass social networks, in which most people participate, speak and know. These new social networks, through the Internet, have established a new way of communication among Internet users. Thus, people talk simultaneously on different subjects, exchange ideas, exhibit tastes and opinions, spread and generate their own content. The methodology used was a bibliographic approach in a qualitative approach.

The results revealed that: social networks established new processes of communication relations in today's society.

KEYWORDS: Social networks, Communication, Complexity.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho ilustrará uma abordagem sobre as influências das redes sociais na comunicação humana, assim se cria um novo paradigma de comunicação social. Nessa pesquisa, a comunicação através das redes sociais é o principal objeto de estudo. A abordagem irá se debruçar desde a invenção desse mundo tecnológico até os dias atuais e mostrará como as redes sociais têm uma participação dúbia na comunicação social.

Como base de pensamento para a elaboração do artigo usaram-se grandes teóricos contemporâneos, como Manuel Castells (1999), que estuda a sociedade em rede; Muniz Sodré (2013), que vai explicar a comunicação linear e em rede; e John Thompson (2012), que tece o seu pensamento sobre a mídia e a modernidade. Todos esses teóricos assinalam uma sociedade que revolucionou o jeito de viver, a partir da criação da internet na metade do século passado.

Em um mundo midiaticizado, as pessoas estão cada vez mais conectadas em rede. Verifica-se que a interação das pessoas mudou com esse novo tempo vivido pela sociedade: a interação face a face está desaparecendo do cotidiano e dando lugar à comunicação virtual. Tudo está conectado à internet. Por isso, o pensamento dos teóricos e o resultado da pesquisa apresentada revelam um novo jeito de se comunicar na sociedade atual. É uma dualidade; em outras palavras, existe um lado bom, que acelera o processo de comunicação entre as pessoas, e existe um lado ruim, porque as pessoas dependem desse meio para viver.

Diante do exposto, o tema do presente trabalho é as redes sociais como um novo jeito de se comunicar na sociedade atual e revelou que as redes sociais estabeleceram um novo padrão de comunicação. Nota-se que existem dois mundos que coexistem: o real e o virtual.

O artigo está dividido em três tópicos. No primeiro tópico, foi abordado o nascimento da internet, tendo como ponto de partida a Guerra Fria (1945-1991), com o governo dos Estados Unidos da América, expondo o seu nascimento e o seu objetivo inicial, que é totalmente diferente de como se conhece nos dias atuais. Tendo uma visão histórica do período vivido na época e de como a sociedade estava organizada depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

No segundo tópico, abordaram-se as redes sociais como lado positivo no meio social. Através dessa ferramenta, a comunicação ficou mais acessível, facilitando as interações no contexto atual. As redes sociais atualmente são as principais fontes de informações e interações entre os usuários da internet.

Essas redes sociais são conhecidas como redes de massas. Todos estão ligados através dessa rede de comunicação mundial. Assim, um novo paradigma comunicacional é estabelecido e como isso é bom para a igualdade entre as pessoas.

O terceiro tópico apresentará uma crítica às redes sociais e à maneira como elas estão ocupando muito tempo na vida das pessoas. Com isso, perde-se também a interação face a face no âmbito familiar, social, acadêmico e profissional. Nessa perspectiva, a interação e a comunicação tradicional estão desaparecendo muito rápido do cotidiano. As pessoas já não sabem separar o mundo virtual do mundo real.

Por fim, no narcisismo moderno, no qual a sociedade está inserida, o que vale é projetar o seu mundo perfeito para as outras pessoas curtirem. A partir, da criação do seu self, as mesmas estão querendo ser aceitas pela sociedade, ou seja, fazem identidades através das opiniões dos outros usuários da rede.

Em virtude dos fatos mencionados, não há como negar de que a internet, ao lado das redes sociais, revolucionou o jeito de se comunicar na sociedade atual, porém é importante observar as consequências que vieram com esse avanço tecnológico, que foi bastante rápido, em comparação com as outras épocas de evolução já vivenciadas pela humanidade.

Logo, as pessoas ainda não sabem viver com tanta tecnologia ao seu redor. É notório que parte dessa população ainda é “analfabeta” tecnologicamente e não sabe como funciona o mundo virtual. Entretanto, a internet mostra que o homem é capaz de produzir meios para melhorar o seu bem-estar. As redes sociais são um exemplo de evolução e capacitação humana.

2 | A ORIGEM DA INTERNET

2.1 O processo histórico da internet

O ser humano está em constante evolução. Consequentemente a sua comunicação também segue este mesmo ritmo. Observa-se que, ao longo da história, há um jeito novo de se falar em cada período, desde a Pré-história até os dias atuais. Esta interlocução é a principal interação do homem. Mas, no final do segundo milênio da era moderna da humanidade, ocorreu uma evolução comunicacional sem precedentes em toda a história e que hoje esse novo jeito move a sociedade em uma rede.

Nessa direção, Castells (1999) afirma que a inovação tecnológica deu-se a partir da década de 1960 do século passado, em um projeto ousado estadunidense, ou seja, a internet nasceu em um período em que a humanidade estava com muito receio. Esse tempo ficou conhecido como Guerra Fria (1945-1991), que foi logo depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). O mundo ainda estava em reorganização e as grandes potências da época, Os Estados Unidos da América e a União Soviética, polarizaram-se na busca pela supremacia da tecnologia mundial.

O nascimento da internet originou-se de um projeto arrojado, constituído nos anos 1960 do século XX, como assinala Castells (1999). Na época, uma das instituições de pesquisas mais importantes e inovadoras do planeta foi a DARPA (Defense Advanced Research Projects Agency), que colaborou decisivamente no processo de criação da nova tecnologia, estabelecendo um novo paradigma para se transmitir dados mudando a história da tecnologia.

Com a corrida armamentista, o processo tecnológico acelerou ainda mais quando os russos lançaram o *Sputnik* em 1957. Com isso, o governo americano investiu em pesquisas tecnológicas, anunciando a nova era da humanidade. Ressalta-se que essa tecnologia foi uma evolução, pois na época já havia outras formas de comunicação como os telefones fixos e os rádios, mas é verdade que nada se compara com a criação da internet, que trouxe novas possibilidades para o homem se comunicar e com isso criando relações em qualquer lugar do mundo.

O surgimento da internet tinha como objetivo proteger os mísseis americanos contra os soviéticos. Originalmente era apenas uma rede para controlar o poder bélico nuclear dos Estados Unidos. Assim, com o tempo, os pesquisadores conseguiram evoluir a nova tecnologia e em 1960 foi criado um sistema de informações insuscetível a ataques militares nucleares. A nova atualização tinha como base a comunicação de troca de pacotes, tornando-se independente dos centros de comando e controles, como afirma Castells (1999, p. 82):

Com base na tecnologia de comunicação da troca de pacotes, o sistema tornava a rede independente de centros de comando e controle, para que a mensagem procurasse suas próprias rotas ao longo da rede, sendo remontada para voltar a ter sentido coerente em qualquer ponto da rede.

Esse avanço tecnológico possibilitou o envio de vários tipos de mensagens com diferentes variações, como: mensagens de áudio, com imagens e também com transmissões de dados. Assim, formou-se um novo jeito de rede de comunicação, que era interligada em si, sem precisar usar algum comando ou controle sobre ela. Percebe-se que nasce uma comunicação universal, em que todos estão de alguma forma ligados por essa grande rede.

No segundo semestre de 1969, cria-se a primeira rede de computadores, que foi chamada de ARPANET (Advanced Research Projects Agency Network). Nesse experimento inicial, os pesquisadores começaram com apenas 4 (quatro) pontos de interligações para que assim pudessem ter uma base de como seria esta comunicação virtual.

No primeiro instante, a comunicação era apenas feita para fins militares, como o governo americano planejava, mas os cientistas logo perceberam que podia também fazer estas comunicações particulares, assim criando uma rede de mensagens com um puro êxtase de ficção científica. Uma vez que, se falando entre si através desta rede, puderam perceber que as relações e os diálogos poderiam estreitar fronteiras, que nunca o homem poderia ter imaginado em toda a sua história.

No final da década de 1990, as pessoas já têm o acesso à Internet no trabalho ou em casa mesmo. Através de vários equipamentos eletrônicos, elas têm o acesso à rede. Em outras palavras, a Internet no final do século XX, já está sendo uma facilitadora na vida das pessoas, seja no trabalho, em casa ou em qualquer lugar.

A partir dessa evolução, os eletroeletrônicos começaram a ser portáteis, ou seja, não eram mais aqueles equipamentos que só podiam ficar em casa ou no trabalho e que não podiam sair daquele lugar. Com os celulares e computadores portáteis, as pessoas começaram a trabalhar e se comunicar em qualquer lugar que tivesse acesso à rede da Internet. Como afirma CASTELLS (1999, p.89):

Esses dispositivos, muitos deles portáteis, comunicam-se entre si, sem necessidade de sistema operacional próprio. A lógica do funcionamento de redes, cujo símbolo é a Internet, tornou-se aplicável a todos os tipos de atividades, a todos os contextos e a todos os locais que pudessem ser conectados eletronicamente.

Duas empresas se destacaram neste cenário tecnológico móvel; elas foram pioneiras na criação desses aparelhos móveis. A *Nokia* e a *Ericsson* foram as empresas de telefonia móvel que mais tiveram sucesso repentino com a venda dos celulares para a sociedade do final do século XX. E a rede de transmissão de dados estava se aprimorando, já tinha evoluído bastante e conseguia ter uma grande potência de velocidade de dados. Com isso, o futuro estava cada vez mais se consolidando no meio da sociedade.

A rede outra vez conseguiu evoluir, agora com as novas técnicas de transmissões, que passaram a ser em banda larga, aumentando, por sua vez, a velocidade de envio e recebimentos de dados. Com isso, as pessoas conseguiram se comunicar melhor através da Internet, pois uma vez plugado era possível fazer muitas coisas ao mesmo tempo sem sair do lugar onde estava, coisas que o Fax ou o telefone fixo não faziam. Além disso, a indústria tecnológica teve de se revolucionar o mais rápido possível, para atender melhor o mercado.

Chega-se à virada do milênio e a internet continua sua evolução constante. As pessoas também vão se acostumando com esse novo jeito de se comunicar, através dos dispositivos móveis que estavam disponíveis na época. A internet torna-se mundialmente conhecida e já está ao alcance de quase todas as nações do globo. Universalidade da comunicação é a forma que a sociedade moderna encontrou para estabelecer relações entre culturas diferentes, pois a vida social é composta por indivíduos de diferentes realidades conectados em uma só rede.

3 I AS REDES SOCIAIS INTRODUZIDAS NA SOCIEDADE ATUAL

3.1 Redes sociais na vida das pessoas contemporâneas

Thompson (2012) preconiza que em todas as sociedades os seres humanos se ocupam de produção e do intercâmbio de informações e de conteúdo simbólico. Nas civilizações, esse diálogo sempre fez parte, para que assim, a comunicação fluísse, pois, o desenvolvimento comunicacional vem acompanhando o homem em toda a sua história, desde a linguagem primitiva até os dias atuais, com a linguagem tecnológica. Presencia-se um novo jeito de comunicação entre as pessoas, tendo a internet como mola propulsora nesse processo.

O conceito de estilo de vida que a visão aristotélica proporcionou à concepção empregada à tecnologia como novo modelo de *oikos* social, ressignificou a maneira de se pensar o mundo. Nessa direção, Sodré (2013, p. 25) assinala que:

Aristóteles distingue, a exemplo do que já fizera Platão no *Filebo*, três g neros de existência (*bios*) na *Polis*: *bios theoretikos* (vida contemplativa), *bios politikos* (vida política) e *bios apolaustikos* (vida prazerosa, vida do corpo).

Nessa dire o, a tecnologia trouxe novos paradigmas para as pessoas, ainda mais quando se refere ao campo dos meios de comunica o. Por causa desses acontecimentos, nasce o *quarto bios*, que, segundo Sodré (2013, p. 27),   um novo estilo de vida, pelo qual o indivíduo se relaciona, tendo como parâmetro as “[...] referências concretas, ou com o que se tem convencido designar como verdade, ou seja, uma outra condi o antropológica [...]”.

Esse novo *bios*, denominado por Sodré (2013), de *bios* midiático, segue a classifica o aristotélica. Esse paradigma transformou a vida do homem. Hoje as pessoas são movidas pelo quarto bios, internalizando seus princípios, estilos, meios e padrões de vida, como aduz Sodré (2013, p. 25):

Partindo-se da classifica o aristotélica, a midi tiza o ser pensada como tecnologia de sociabilidade ou um novo *bios*, uma espécie de quarto âmbito existencial, onde predomina (muito pouco aristotelicamente) a esfera dos negócios, com uma qualifica o cultural própria (a tecnocultura). O que já se fazia presente, por meio da m dia tradicional e do mercado, no ethos abrangente do consumo, consolida-se hoje com novas propriedades por meio da técnica digital.

De fato, as descri es desse estilo de vida são caracterizadas pelo desejo de interatividade na comunica o entre as pessoas. Esse fato se consolida pela vontade de viver de maneira virtual. Assim, a sociedade perpassa por dois polos: um que   real, outro que   virtual.

Na virtualidade existe um perfil, um programa que define aptidões dos participantes. Através de algoritmos, ou seja, dados matemáticos, vão se criando comportamentos,

estímulos de perguntas e respostas e perfis dos internautas. Desse modo, a internet vai definindo os modelos a serem seguidos e construindo paradigmas com características próprias.

Segundo o site *We Are Social* (2018), revelou que existem mais de 4 bilhões de pessoas em todo o mundo usando a Internet. Essa tecnologia chegou a todas as partes do mundo. Hoje é praticamente impossível chegar a um local que não tenha acesso a internet, todos estão conectados. Estima-se, que já é mais da metade da população mundial e a tendência é que aumente mais o número de usuários tecnológicos.

No Brasil, esse efeito segue o ritmo mundial. Já se estima que mais de 2/3 da população brasileira está conectada, como afirma o último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), “O Brasil fechou o ano 2016 com 116 milhões de pessoas conectadas à internet”. Observa-se que as pessoas estão usando essa ferramenta cada vez mais, seja no trabalho, no meio acadêmico, no meio familiar ou no lazer. A população já não consegue viver sem estar conectada, porque a todo o momento as pessoas querem atualizar as informações e os seus próprios conteúdos.

3.2 Facebook

As redes sociais são as principais fontes de acesso às informações, pois se criou uma grande teia de relações virtuais através delas. Segundo *We Are Social* (2018), o *Facebook* é a maior rede de usuários do mundo, tendo mais de 2,17 bilhões de adeptos ao redor do globo. Para se ter uma ideia, se o *Facebook*, que é uma mídia social e rede social virtual, fosse um país, seria o maior do mundo em população. O poder das redes sociais ficou tão grande que ninguém imaginava que elas chegariam a esse patamar de estarem hoje em todas as partes do planeta.

O *Facebook* tornou-se um lugar de todas as idades. Basta alguém entrar no seu perfil para perceber que tem desde a criança ao idoso. Com isso, virou uma “comunidade” de informações sem distinção de idades. Todos os dias são milhares de atualizações feitas pelos usuários e as pessoas têm de escolher o que mais lhes agrada e o que convém para o seu perfil.

3.3 Instagram

O *Instagram*, aplicativo de imagens lançado em 2010, tinha como ideia inicial apenas a postagem de fotos em formato quadrado. Quem tinha acesso a ele eram apenas os usuários do Sistema Operacional Móvel (iOS). Em 2012, a plataforma foi liberada também para o Sistema Operacional (*android*), causando um grande salto no número de usuários em todo o mundo, dando-lhe caráter de rede social e fazendo com que o empresário Mark Zuckerberg logo o comprasse para integrar a sua empresa Facebook Inc.

Já com 1 bilhão de usuários ativos em todo o mundo, o *Instagram* está no top 5 das maiores redes sociais, sendo a base dessa rede o público feminino jovem. A média de

idade é de 27 a 28 anos, como preconiza o site *We Are Social* (2018), sendo a menor base de idade de usuários entre todas as redes sociais, ou seja, é uma plataforma que atrai o público o jovem, mas isso não quer dizer que tenha outras pessoas de idades diferentes. Lembrando que as redes sociais são livres para qualquer um. Todos podem se conectar e se comunicar, independentemente de sua classe social, religiosa, intelectual ou gênero.

3.4 Twitter

O *Twitter* é uma rede social. Foi criada em 2006. Quem navega ou quem já navegou pela internet já deve ter usado uma conta no *twitter*, a famosa rede de 140 caracteres. Esse aplicativo de mensagens instantâneas nasceu para ser o serviço de mensagens curtas (SMS) virtual, por isso, tem o limite de palavras. Essa plataforma tem como característica conceder informações sobre o que está acontecendo no mundo em tempo real, pois nele há as *hashtags*, que informam quais são os assuntos mais comentados pelos usuários naquele momento.

O *Twitter* é uma das melhores plataformas para se saber o que está acontecendo no mundo, porque os grandes veículos de comunicação do globo têm perfis nesta rede social, através dos quais informam as notícias para todos os usuários que os seguem.

3.5 WhatsApp

O aplicativo de mensagens mais usado ultimamente pelos internautas é o *WhatsApp*, pois ele é compatível tanto em sistema *iOS* como em *android*, e também é fácil de usá-lo. Essa plataforma é eficaz na comunicação entre as pessoas. Todos que possuem um *smartphone* têm esse aplicativo no seu sistema. Nota-se que hoje em dia as pessoas querem que tudo seja rápido e nas informações não seria muito diferente; por isso, essa rede social cresceu tanto nos últimos anos, como revela o site *We Are Social* (2018), a plataforma já tem mais de 1,5 bilhão de usuários em todo o mundo, e isso é um dado relevante quando se trata de comunicação instantânea. O que se espera é que esse número de usuários aumente mais, como já mencionado aqui neste tópico, o número de pessoas que aderem às redes sociais aumenta diariamente.

3.6 Resultados das redes na comunicação

A palavra comunicação tem a sua origem no Latim *communicatio*, e sua tradução literal seria algo como “tornar comum”, porém foi-lhe atribuído o significado de “ato de repartir, dividir, distribuir”. Este termo é derivado de *communis*, que significava algo compartilhado por vários, públicos em geral. No contexto de Abbnano (2000, p.161), “filósofos e sociólogos utilizam esse termo para designar o caráter específico das relações humanas que são ou podem ser relações de participação recíproca ou de compreensão”.

A relação humana se dá pela comunicação, seja ela verbal ou não verbal, e hoje ela se dá muito pela internet, contendo essas duas formas. Sendo assim, a comunicação midiática invadiu todos os setores da vida das pessoas. Ela é a ferramenta mais rápida para se comunicar com um grande número de indivíduos ao mesmo tempo em qualquer

parte onde houver conexão com a internet. A comunicação midiática se tornou uma parte de destaque na vida humana.

A importância dos meios de comunicação para se relacionar nos contextos sociais é eficiente. Os indivíduos produzem e recebem informações a todo o instante. As mídias ocupam um grande espaço na vida das pessoas diariamente. Segundo o *We Are Social* (2018), o usuário médio da Internet gasta cerca de 6 horas por dia desfrutando os serviços disponíveis nos dispositivos eletroeletrônicos.

Todos os dias, o meio comunicacional virtual se inova para assim atrair cada vez mais os seus usuários e também aqueles que ainda não são. São atualizações elaboradas e voltadas para a melhoria das redes sociais, visam ao bem-estar do usuário que está naquela determinada rede social.

As redes também dão a oportunidade de se criarem conteúdos em situações bem espontâneas, proporcionando interação e finalidade para aquela comunicação do conteúdo. Sodré diz que (2013, p. 234) “[...] o *bios* midiático, que tende a se autonomizar das relações sociais imediatas por meio da abstração simulativa [...]”.

A comunicação através das redes sociais (*Facebook, Instagram, WhatsApp e Twitter*) foi uma grande transformação na vida pessoas. Depois de ter acesso a essas tecnologias, a sociedade teve de se remodelar no seu jeito de ver o mundo, pois as informações ficaram mais rápidas e com fácil acesso. Através dessa remodelação, as pessoas se adaptaram a este novo mundo tecnológico. Mas, vale lembrar que não é só por esse meio que se comunica; há outras interações no cotidiano. Como Thompson enfatiza (2012, p. 71), “dizer que a apropriação das mensagens da mídia se tornou um meio de auto formação no mundo moderno não é dizer que ele é o único meio: claramente não é”. As redes sociais são apenas uma ferramenta de comunicação veloz, porém as comunicações verbais em casa, na escola e no trabalho continuam sendo fundamentais para formação humana.

4 | O MUNDO MUDIATIZADO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

4.1 Redes sociais e as consequências do seu uso na sociedade

Nota-se que a consequência das redes sociais na construção do ser humano é decisiva para análise da sociedade tecnológica. Presencia-se a proliferação do ódio, da discriminação, do preconceito e das falsas notícias. Percebe-se que o exagero em procurar resolver todas as tarefas através do mundo virtual deixou as pessoas acomodadas e totalmente dependentes dessa ferramenta, chegando a diminuir a interação face a face entre as pessoas.

O que se tem atualmente é uma sociedade que se comunica constantemente, mas na verdade não sabe mais se comunicar para si própria. Isso aponta como a realidade está caminhando e para onde vai nesse ritmo de comunicação. Hoje, uma família de cinco

membros se fala mais através de um grupo familiar virtual, do que em falas presenciais; às vezes, é mais rápido passar uma mensagem via *WhatsApp* do que falar face a face.

Os momentos em família estão cada vez mais escassos, porque o mundo está em ritmo acelerado e as pessoas não têm mais tempo de dialogar diretamente. A velha e boa conversa presencial entre as pessoas da mesma família deu lugar ao grupo virtual da família no *WhatsApp*. Assim, todas as questões que envolvem o contexto familiar são resolvidas virtualmente, mesmo que as pessoas estejam em casa no mesmo horário, o melhor jeito continua sendo o virtual, como ressalta Sfez (1994, p. 109):

Numa sociedade de meios de comunicação fortemente institucionalizados e de natureza técnica como a nossa, o *Lebenswelt* não é mais que um ambiente rechaço para o longínquo; de fato, não se trata tanto de um acordo implícito quanto de processos racionais, de compromissos que visam a uma ligação explícita. Quer dizer, a técnica comunicacional substitui amplamente, através dos meios de comunicação, os modos de acordo tradicionais, que são a linguagem cotidiana e as culturas subjacentes às quais essa linguagem recorre.

Na perspectiva comunicacional, a informação tem um emissor que envia algo para um receptor, que pode ser através de símbolos, imagens, palavras ou outro tipo de mensagem; sempre foi esse o processo de comunicação, mas era muito lento. Hoje o processo continua o mesmo; no entanto, através da internet e com maior rapidez, ou seja, a tecnologia proporcionou ao mundo um novo paradigma comunicacional, em que todos estão inseridos, da criança ao mais idoso.

Este novo paradigma, que foi estabelecido pela internet no meio social, trouxe uma situação que jamais tinha acontecido em nenhuma era do homem: a comunicação em velocidade extrema. Isso afeta diretamente a evolução humana, pois adianta o processo natural do ser e não se passa mais pelas fases iniciais, colocando, assim, a vida tecnológica como mais importante do que a vida material; os costumes tradicionais vão dando lugar aos novos costumes que estão de acordo com o mundo midiático.

E os números de usuários da internet aumentam todos os dias. Claro que no Brasil não seria tão diferente dessa tendência mundial. Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) mostrou que a população brasileira está com mais de 68% conectada e que os jovens são os mais ativos. Cerca de 85% dos jovens no Brasil usam a internet no seu dia a dia, sendo *smartphone* a principal ferramenta de uso, porque oferece no acesso a possibilidade de enviar mensagens de textos e áudios, assistir algo, conversar por chamadas de voz e vídeo.

Os números que são apresentados são altíssimos, vêm concordar com aquilo que foi mencionado nos primeiros parágrafos desse capítulo: que a comunicação face a face está perdendo espaço para a comunicação virtual, que por sua vez, geram novas interações no meio social, pois surgem novos jeitos de se comunicar, que são diferentes dos tradicionais. Como preconiza Thompson (2012, p. 119).

O uso dos meios de comunicação proporciona assim novas formas de interação que se estendem no espaço (e talvez também no tempo), e que oferecem um leque de características que as diferenciam das interações face a face. O uso dos meios de comunicação proporcional também novas formas de “ação à distância” que permitem que indivíduos dirijam suas ações para outros, dispersos no espaço e no tempo, como também responderem a ações e acontecimentos ocorridos em ambientes distantes.

Nesta perspectiva de vida, as pessoas passam mais tempo on-line do que mesmo na realidade material, ou seja, não conseguem mais distinguir o que é real ou virtual, pois no mundo tecnológico a pessoa pode ser o que ela quiser sem ter restrições ou alguém falando o que pode e não pode fazer. A internet é um mundo sem fronteiras e isso é o principal motivo para se ter cuidado nesta realidade, porque, pode-se perder o limite e trazer muitas consequências tanto para si e também para outras pessoas.

Nos últimos anos, o discurso de uma maioria dos usuários da internet mudou. Não obstante, a mudança ocorrida não foi para o lado positivo, mas sim para o negativo. As redes sociais apresentaram o mundo obscuro da internet e das pessoas que usam esse meio para ofender, prejudicar e disseminar a imagem de outras pessoas.

Todos os dias nas redes sociais verificam-se publicações que ofendem várias comunidades com discursos de ódio, raiva e preconceito. Essas publicações alcançam um número de curtidas, comentários e compartilhamentos em poucas horas. Nota-se que as pessoas de certa forma gostam desses conteúdos ofensivos, pois as pessoas pensam que na internet não há leis nem limites e podem fazer de tudo, sem ter problemas futuros.

Esse fato é preocupante para todos que convivem na sociedade, porque não se sabe até onde pode chegar esse discurso de desprezo na internet, já que por sua vez, os conteúdos aumentam todos os dias com vários perfis sendo criados exclusivamente para espalhar esse tipo de publicações. As pessoas estão se tornando monstros da internet, mostrando o seu lado maléfico. Como a escritora francesa Sfez (1994, p.50) diz:

O que ela não faz, em compensação, é precisar que não se trata da expressão de um sujeito individual com seus humores, que ela não remete à imagem do sujeito atrás do espelho e que instaura uma relação de imanência entre causa e efeito.

Nesta perspectiva, as pessoas estão se escondendo atrás dos meios de comunicação, para assim poder atacar outras pessoas com seus discursos de discriminação pela vida humana. O mundo da internet criou essa possibilidade, das pessoas se esconderem atrás de perfis falsos e fazerem esses absurdos nas redes sociais.

As relações do eu com o mundo se tornou mais frágil em comparação com tempos de outrora, pois as interações ficaram superficiais, tudo é frágil e parece ser apenas uma falsa realidade que o usuário cria para se sentir bem na sua realidade. Mas, o que se sabe em relação às interações no mundo tecnológico é na maioria frágil e com apenas um clique a pessoa pode desfazer a amizade sem nenhum problema.

As relações não são de caráter de profunda intimidade, mas sim de uma falsa intimidade e até mesmo não recíproca. Pelo simples fato de que todos estão conectados em rede cria-se uma ideia de que todos estão disponíveis para serem amigos; isso acontece principalmente entre famosos e fãs, que segundo Thompson (2012, p. 266), “é esta nova forma de intimidade mediada não recíproca”.

Portanto, a sociedade está caminhando para um mundo individualista e vem se matando diariamente no seu processo evolutivo, pois, no momento em que a comunicação face a face está desaparecendo no âmbito social, é uma grave consequência para as futuras gerações, porque não vão mais saber se comunicar na forma presencial, porém na forma virtual. Sabe-se que a humanidade sempre está em constante evolução, mas será que essa mesma evolução está fazendo bem para todos?

Essa questão, só irá se resolver com o tempo. No entanto, é que todos da sociedade têm que rever a sua colocação e participação no mundo virtual, para assim tirar a sua própria conclusão de que a comunicação virtual está atrapalhando ou contribuindo para a evolução. O que se tem como certeza para o futuro no momento é a tendência das pessoas a ficarem mais escravas da tecnologia em sua vida cotidiana.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa sobre as redes sociais o novo jeito de se comunicar na sociedade atual, percebe-se, que o mundo está voltado inteiramente para a tecnologia. Quando a pesquisa foi proposta no ano de 2017, não se tinha noção do qual profunda essa questão tecnológica estava no meio das pessoas, mas observar-se, que a questão está muito além do que poderia imaginar.

A internet é a ferramenta que facilita a comunicação em massa através das redes sociais em todos os graus da sociedade. Estas fazem parte hoje da vida de bilhões de pessoas. Logo, o processo de comunicação teve uma revolução sem precedentes em todos os seus âmbitos, gerando um novo jeito de as pessoas se comunicarem.

A partir das pesquisas e das falas dos teóricos que serviram de fundamento do pensamento principal do presente texto, apresenta-se um mundo que não pode mais tirar a internet do seu convívio, pois hoje a base de todos os dados está conectada na rede mundial de computadores e de como se está vivendo nesse novo *bios* que é o quarto, ou seja, o mundo tecnológico.

Em outros tempos, era impossível pensar que iria acontecer essa grande revolução com a humanidade. Mais uma vez o homem se superou e comprovou porque é o animal mais inteligente do planeta. A internet é a invenção humana recente mais valiosa. Observa-se que teve um longo processo para que se chegasse a esse estágio em que hoje a sociedade vive.

Nesse período de pesquisa, o aprofundamento nesse mundo tão utópico científico, mas ao mesmo tempo verdadeiro realista. Sendo assim, observa-se que as redes sociais influenciam no modo de falar e no modo de divulgar as informações, pois é uma plataforma diferente do que estamos acostumados de serem transmitidas, porque geralmente eram repassadas pelos jornais impressos, rádios e emissoras de televisão. Hoje para que se tenha uma rápida audiência é preciso primeiro estar nas redes sociais.

Nessa perspectiva, mostra-se uma sociedade sendo influenciada pelas redes sociais em sua comunicação e que há um novo paradigma comunicacional na atualidade, que o mundo real e virtual se juntou para se formarem apenas um, porque, a maioria da sociedade está conectada nesses dois mundos em uma só rede; apesar de ser invisível, mas se sabe que o mundo virou uma grande teia tecnológica.

Portanto, diante do exposto até ao momento, os objetivos propostos foram alcançados de que as redes sociais influenciam as relações entre as pessoas e estabelecem um novo modelo de comunicação social foi confirmada na pesquisa.

Embora as perguntas da pesquisa tenham sido respondidas, seu objeto de estudo pressupõe futuras pesquisas, pois esse campo tem informações importantes que até o momento não foram debatidas. É uma questão ainda nova na sociedade, que poucas pessoas conhecem profundamente. Por isso, é necessário que haja o incentivo de elaborações de pesquisas por outras pessoas, para que assim, possam compreender esse mundo tecnológico em que a sociedade está vivendo atualmente.

REFERÊNCIAS

ABBGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

CAMBRIDGE, **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Paulus, 2006

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **PNAD Contínua TIC 2016: 94,2% das pessoas que utilizaram a Internet o fizeram para trocar mensagens**. 2016. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens>. Acesso: 25.09.2020

_____. **Nove entre dez usuários de Internet no país utilizam aplicativos de mensagens**. 2016. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20077-nove-entre-dez-usuarios-de-internet-no-pais-utilizam-aplicativos-de-mensagens>. Acesso: 26.09.2020

SAAD, Beth. **Estratégias 2.0 para a mídia digital: internet, informação e comunicação**. 2. ed. Senac: São Paulo, 2003.

SFEZ, Lucien. **Crítica da comunicação**. Loyola, São Paulo, Brasil, 1994.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

THOMPSON, Jonh B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

WE ARE SOCIAL. **Digital em 2018: os usuários de internet do mundo passam a marca de 4 bilhões**. 2018. Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2018/01/global-digital-report-2018>. Acesso: 28.09.2020

_____. **O estado da internet no quarto trimestre de 2018**. 2018. Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2018/10/the-state-of-the-internet-in-q4-2018>. Acesso: 29.09.2020

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 44, 45, 46, 47, 49, 150

Artesanato-Consumo 105

Artesanato Maranhense 105

B

Balanço Geral 1, 9, 10

C

Canção Nova 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Casos 25, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 47, 64, 86, 146, 190

Charge 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Cinema 1, 58, 76, 159, 170, 199, 200, 204, 205, 209, 210, 211

Circuito 7, 145, 146, 149, 150, 156, 157

Circulação 19, 20, 22, 25, 28, 80, 97, 98, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158

Colonialismo 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52

Complexidade 93, 131, 149, 150, 157

Comunicação 2, 2, 7, 8, 12, 18, 19, 29, 45, 49, 51, 54, 55, 59, 70, 74, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 95, 97, 98, 103, 104, 107, 120, 121, 123, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 205, 211, 212, 213

Comunidade 18, 84, 87, 88, 92, 113, 117, 119, 123, 124, 125, 129, 137, 175, 176, 182

Consumo 7, 14, 33, 36, 37, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 65, 68, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 118, 122, 136, 174, 175, 176, 178

Crítica Ideológica 199, 200

Cultura Local 83, 84, 85, 114

D

Design 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116

Discurso 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 20, 21, 28, 45, 50, 52, 58, 60, 62, 64, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 122, 141, 204, 206

Distopia 199, 200, 203, 209

Documento Especial 1, 9, 10

E

Educação Financeira 174, 175, 176, 177, 181, 182, 183

Educação Infantil 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 183
Ensino 87, 103, 117, 119, 174, 175, 176, 182, 184, 185, 187, 198
Entrevistas 14, 55, 56, 62, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 85, 106, 112, 114
Epistemologia Genética 184, 185
Estratégias 2, 11, 70, 81, 99, 143, 154, 184, 186, 191, 195

F

Facebook 96, 97, 100, 101, 102, 103, 131, 137, 139, 148, 151, 152, 153, 154, 162
Festival de MPB 70
Formação Discursiva 1, 4, 5
Fronteira 29, 44, 45, 49, 50

G

Gamificação 174, 176, 179, 181, 182
Gênero 19, 20, 21, 29, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 121, 138, 205, 209, 210
Globalização 44, 48, 49, 83, 84, 85, 106, 121, 130

H

História Oral 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82

I

Ideologia 2, 61, 99, 122, 199, 200, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212
Interação 2, 84, 97, 98, 110, 114, 121, 132, 133, 139, 141, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 174, 185, 186

J

Jogo de Regras 184, 186, 187, 198
Jornalismo 7, 14, 16, 19, 47, 49, 50, 51, 54, 76, 78, 79, 80, 91, 92, 93

M

Maioridade Penal 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103
Memória 55, 59, 69, 70, 71, 73, 81, 82
Mídia 1, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 28, 29, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 71, 91, 95, 96, 97, 98, 99, 115, 117, 118, 119, 123, 129, 132, 136, 137, 139, 143, 144, 211, 213
Mórmons 55, 59, 60, 66

O

Ordem do Discurso 1, 11

P

Pesquisa-Ação 117, 118, 119, 124, 129, 175, 183

Plataformas 138, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157

Preconceito 19, 20, 22, 25, 28, 139, 141

Prevenção de Saúde 13

Produção de Imagem 117

Publicidade 42, 88

R

Rádio 1, 25, 76, 78, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

Redes Sociais 93, 96, 97, 103, 104, 125, 131, 132, 133, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 148, 151, 153

Regionalismo 83, 84, 86, 90, 92, 93

Religião 48, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 94, 102

Revista “Intervalo” 70, 74

S

Saúde 13, 14, 15, 16, 17, 18, 45, 60, 89, 120, 154, 178, 181

Sétima Arte 199

Sexismo 30, 38, 41, 42, 43

Simultaneidade 184, 187, 188, 189, 190, 191

Sucessão 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192

T

Telejornalismo 13

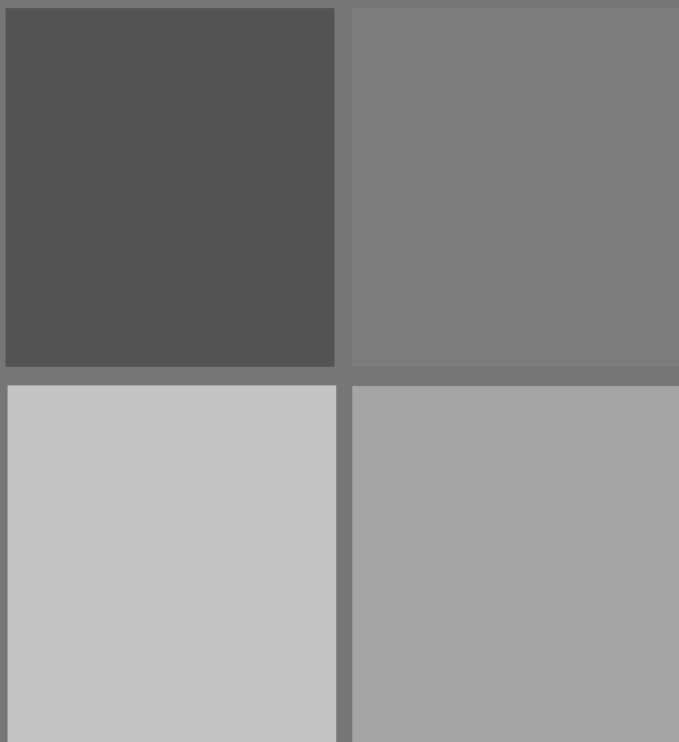
Televisão 1, 2, 5, 8, 9, 11, 14, 25, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 94, 111, 143, 155

V

Vaza Jato 145, 146, 149, 151, 152, 155, 157

Violência 9, 10, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 29, 49, 51, 103, 119, 120, 124

O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



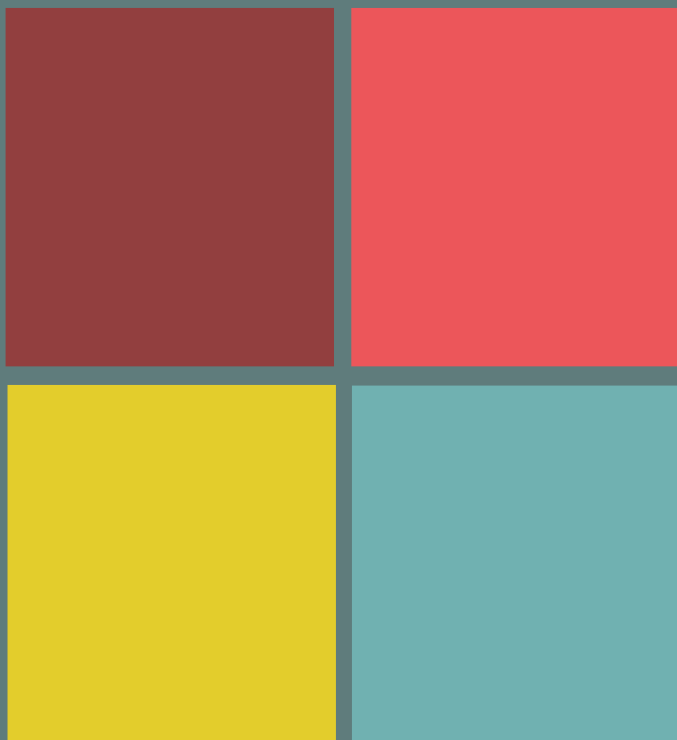
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

O Imaginário Mágico nas Ciências da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 